

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O MOVIMENTO DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Maria Auxiliadora Lisboa Moreno Pires¹

Resumo: *Nosso estudo visa compreender as práticas de formação de professores de matemática, através da observação dos processos de desenvolvimento do estágio supervisionado em contextos escolares próprios do momento num processo efetivo de movimento. Procurará destacar a diversidade e a natureza das ações desenvolvidas neste processo de formação inicial e sugerirá novas questões a investigar. A minha própria vivência como professora de Metodologia e Estágio Supervisionado em Cursos de Licenciatura em Matemática vem sugerindo a existência de um movimento extremamente conservador e que percebemos como mostra uma cuidadosa observação desse processo de formação de professores em contradição com o conjunto do movimento geral da educação. Há uma sensação de fluência diferente daquela que se reconhece como apontada nos documentos oficiais, nas diretrizes curriculares, nos projetos políticos pedagógicos e nos estudos mais recentes de pesquisadores sobre a formação docente. Como o aluno do curso de licenciatura em matemática tem atuado no estágio supervisionado com as mudanças que têm ocorrido no percurso da formação docente? Que novos elementos a prática do estágio supervisionado tem acrescentado a essa formação? O que se propõe aqui nesta pesquisa é utilizar a experiência do estágio supervisionado existente nos cursos de licenciatura em matemática que pretende esclarecer a função fragmentária de formação existente nos estágios em vez de fornecer um novo modo global de formação. Esse estudo ainda em andamento sem um modelo teórico definido para o trabalho de campo opta por vários estudos preliminares à pesquisa de campo derivando-os a partir da temática central, acrescentando conceitos obtidos nas idéias de David Bohm, como holonomia, autoconhecimento e autorealização como processo de desenvolvimento profissional.*

Palavras-chave: Formação de professores; Estágio supervisionado; Licenciatura em Matemática

A nossa maior preocupação tem sido entender a natureza da formação prática dos licenciados em matemática, em geral, e da consciência crítica reflexiva do processo dessa formação inicial, em particular, o estágio supervisionado, como um todo coerente, o qual nunca é estático ou completo, mas um processo permanente de movimento e desdobramento, no sentido da discussão científica do pensamento de David Bohm.

Nosso estudo visa compreender as práticas de formação de professores de matemática, através da observação dos processos de desenvolvimento do estágio supervisionado em contextos escolares próprios do momento num processo efetivo de movimento. Procurará destacar a diversidade e a natureza das ações desenvolvidas neste processo de formação inicial e sugerirá novas questões a investigar. A minha própria vivência como professora de Metodologia e Estágio Supervisionado em Cursos de Licenciatura em Matemática vem sugerindo a existência de um movimento extremamente conservador e que percebemos como mostra uma cuidadosa observação desse processo de formação de professores em contradição com

¹ Professora da Universidade Católica do Salvador – UCSal e da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. E-mail: auxpires@terra.com.br.

o conjunto do movimento geral da educação. Há uma sensação de fluência diferente daquela que se reconhece como apontada nos documentos oficiais, nas diretrizes curriculares para as licenciaturas, nos projetos políticos pedagógicos dos cursos e nos estudos mais recentes de pesquisadores sobre a formação docente.

O estágio supervisionado deve se constituir mais do que uma obrigatoriedade curricular e sim um momento de enriquecimento profissional que proporciona ao estudante da licenciatura, em particular, mesmo aqueles que já exercem a profissão, um espaço de vivências sob um outro olhar: o do desenvolvimento profissional. É este olhar sensível e aberto ao aprendizado, para a experimentação que possibilitará as descobertas, que fará toda diferença no percurso da formação/construção da vida acadêmica e profissional. A reflexão crítica sobre a prática docente construída no fazer da sala de aula com certeza estabelecerá a ultrapassagem dos limites e fronteiras estabelecidos nos programas disciplinares dos cursos de licenciatura.

A transferência do aprendizado da sala de aula para situações abertas de ensino e aprendizagem onde as variáveis presentes são extremamente dinâmicas e mutáveis já que o controle dos programas de cursos, dos planos na prática só funciona dentro de certos parâmetros como o controle do exercício da construção do aprendizado mediado pelo professor da disciplina estágio, também pelo planejamento em situações específicas e de determinadas condições idealizadas para a sala de aula.

Essas variáveis dinâmicas enriquecem e podem tornar única a experiência do estágio e assim deveria ser deve ser considerada pelos alunos estagiários.

Acreditamos que o ensaio crítico, o laboratório de prática refletida aqui entendemos como a (re)ação em condições de estudo e análise em sala de aula, de atividades planejadas e acompanhadas pelos colegas e professores, incluindo-se professores da rede pública de ensino que participariam desse espaço rico de discussão e reflexão da avaliação dessas atividades de ensino que seriam desenvolvidas na situação de estudo nas turmas de metodologia e estágio supervisionado para posteriormente serem aplicadas em tempo real na escola e novamente re (avaliadas) à luz dos comentários e avaliação dos alunos da escola.

O planejamento deve se constituir em um exercício de estudo contínuo das possibilidades de criação e desenvolvimento de novas e originais situações significativas para a sala de aula, pois os modelos de ensino já conhecidos, tradicionais ou não, não devem ser a principal referência dos estudantes da disciplina estágio. Sabemos que muitos alunos das diversas licenciaturas reproduzem quase sempre os modelos de ensino, esquemas de planos trabalhados pelos professores, não considerando os desafios que a

profissão oferece. A criatividade deve ser exercitada continuamente. O pensamento diferente, novo, a liberdade criativa nos coloca frente a um conjunto ilimitado de combinações de rotinas de ensino e aprendizagem que superam os modelos tradicionalmente já adotados e conhecidos.

Romper esses velhos esquemas de introdução, desenvolvimento e conclusão dos planos implica adotar uma nova lógica que muitas vezes deve ser construída em tempo presente, à luz das mudanças e acontecimentos imprevisíveis do dia-a-dia da sala de aula. Essa nova forma de planejar apontando mais caminhos do que estruturas pré-determinadas reverte à ordem hierarquizada nos planos das condições desejáveis de ensino para um novo percurso onde poderíamos começar com a (re) construção dos caminhos para a solução de problemas que nos conduzem a resultados já conhecidos pelos professores por alternativas metodológicas que promovam nos alunos a necessidade de descobrir esse percurso do problema à solução mobilizando conhecimentos próprios.

A relação ensino e aprendizagem são extremamente complexas, mobilizam saberes, atitudes e escolhas para ficar só na parte mais visível de um iceberg. A tecnologia avançada a cada momento substitui antigos saberes por novas descobertas e explicações da vida do mundo moderno.

Qual é o tamanho do professor? Como a aprendizagem agora é para sempre, rompe-se a idéia do professor como sábio de antigamente, absoluto, com conhecimento universal e se constrói uma identidade mais contemporânea no sentido da fragilidade do ser humano, da sua vulnerabilidade, de erros e acertos. Com um ponto essencial. Dada à natureza multidisciplinar dos conhecimentos o professor deve buscar a requalificação contínua.

Sabemos que os caminhos mais fáceis, os óbvios não conduzem as surpresas e resultados imprevisíveis na condução das atividades. Imprevisível aqui referido como não esperados ou já sabidos pelo professor no início ou começo da aula. Como um eterno *deja vu*. O filme cujo roteiro cinematográfico, atores e cenários já assistido num eterno vale (não) vale a pena ver de novo.

As descobertas são fontes de inspiração e motivação para novas descobertas. O pensar e agir cientificamente envolve a presença do imponderável, a eterna surpresa diante do mundo, no dizer do poeta, a revelação, as incertezas, a dúvida diante do instante presente, do futuro próximo.

O exercício do pensamento crítico, do repensar, implica no prazer de descobrir novas formas do fazer em sala de aula, novos parâmetros, pois assim como os poetas devemos estar receptivos as mudanças e inquietações geradas a partir da prática refletida.

O estágio curricular é uma etapa que se desenvolve no próprio processo de formação e se constitui no nosso entendimento um momento de tomada de consciência em relação à prática docente. Trata-se de uma etapa onde o estudante deve estar preparado para tomar decisões.

Como o aluno do curso de licenciatura em matemática tem atuado no estágio supervisionado com as mudanças que têm ocorrido no percurso da formação docente? Que novos elementos a prática do estágio supervisionado tem acrescentado a essa formação?

O que se propõe aqui nesta pesquisa é um novo modo de utilizar a experiência do estágio supervisionado existente nos cursos de licenciatura em matemática que pretende esclarecer a função fragmentária de formação existente nos estágios supervisionados em vez de fornecer um novo modo global de formação. Esse estudo ainda em andamento sem um modelo teórico definido para o desenvolvimento do trabalho de campo opta por vários estudos preliminares à pesquisa de campo derivando-os a partir da temática central, acrescentando conceitos obtidos nas idéias de David Bohm, como holonomia, autoconhecimento e autorealização como processo de desenvolvimento profissional.

REFERÊNCIAS

BOHM, David. **A Totalidade e a Ordem implicada**. Tradução: Daisy Vaz de Mauro de Campos Silva. São Paulo: Editora Cultrix, 1980. 292 p.

PEÑAFIEL, A.F., PHILIPP, R.A., SOWDER, J. T, SCHAPPELLLE, B. **La reflexión en la práctica de la enseñanza de las matemáticas: quatro maestros extraordinarios**. Educación Matemática, v.6, n. 1, p.32-45, abr. 1994.

PONTE, João Pedro da. **Perspectivas de desenvolvimento profissional de professores de matemática**. In: PONTE, J. P., MONTEIRO, C., MAIA, M. SERRAZINA, L. LOUREIRO, C. (Orgs.) **Desenvolvimento profissional dos professores de matemática: que formação?** Lisboa: SPCE, 1995.

_____. **O desenvolvimento profissional do professor de matemática**. Revista Educação e Matemática (APM), Lisboa, n. 31, p.9-12 e 20, 1994.

REALE, Giovanni, ANTISERI, Dario. **História da Filosofia: do romantismo até os nossos dias**. São Paulo: Paulos, 1991. v.3.

SCHÖN, Donald A. **Formar professores como profissionais reflexivos.** In: NOVOA, A. (Org.) Os professores e a sua formação. 2 ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995. p. 76-90.

SELLTIZ, Claire, WRIGHTSMAN, Lawrence Samuel, COOK, Stuart Wellford. **Métodos de pesquisa nas relações sociais.** Trad. Maria Martha Hubner e d'Oliveira, Miriam Marinotti del Rey. 2 ed. São Paulo: E.P.U., 1987.

SILVA, Ezequiel T. **Professor de 1º grau: identidade em jogo.** Campinas: Papyrus, 1995.